

RACISMO EM SALA DE AULA, ISOLAMENTO E SOLIDÃO: DIÁLOGOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.

8. História e cultura africana e afrodescendente: Perspectivas para a formação docente, currículo, políticas educacionais e experiências pedagógicas antirracista

Maria Aparecida das Chagas Furtado ¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
aparecida.chagas@urca.br

Resumo

O presente trabalho é fruto da experiência de estágio no ensino fundamental, anos finais, na Escola de Ensino Fundamental Dom Quintino na cidade do Crato/CE. A observação foi feita para a disciplina de Estágio Supervisionado III. O objetivo principal desta discussão é compreender as relações étnico-raciais entre alunos dentro da sala de aula e em como o racismo atua neste meio, fazendo com que alunos negros sofram microagressões, que podem chegar a situações piores, por conta da sua condição enquanto pessoas negras, e que os isolam do todo, afetando seu desenvolvimento escolar e aceitação das suas características. Como fazer para que professores consigam superar esta problemática em conjunto, utilizando o ensino de história? Sendo o docente um suporte para as vítimas e não um aliado do racismo estrutural. É essencial articular formas que façam com que esses profissionais possam intervir ao perceber tais situações. Ao experienciar a docência no chão da sala de aula, não só mais no âmbito teórico, é visto como a prática é mais complexa do que se imagina. Ao se depararmos com a realidade de crianças negras neste ambiente, vemos o quão escassa é a formação de professores sobre questões étnico-raciais. Esse racismo “silencioso” que vai moldando esse ambiente, traz consigo tudo que a séculos veem sido colocado no imaginário da sociedade brasileira, que pessoas negras são parte negativa do povo brasileiro e que por isso devem ser excluídas. Nesse sentido, será utilizado como aporte teórico os seguintes autores: FANON (2008), HOOKS (2017), BARROS (2005), JUCA (2015), SILVA (2013), ALMEIDA (2020) e MOREIRA (2019). Para obter informações sobre esta discussão, será utilizado anotações feitas durante as observações das aulas, como também, reportagens que relatam casos de racismo no interior das escolas do Brasil, como uma forma de ilustrar que esta problemática ainda é muito presente nos ambientes educacionais.

Palavras-Chave: Racismo; Ensino de História; Crianças; Isolamento; Violência.

Referências

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. UFBA, 2008

Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

Barros, Zelinda. “Escola, racismo e violência”. In: Projeto Gênero, Raça e Cidadania no

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri – URCA; Bolsista de extensão (FUNCAP/URCA)

combate a violência nas escolas – Caderno de professores”. NEIM/UFBA, 2005.

JUCA, Hinara Dias. A criança negra e o ambiente escolar: propostas de intervenção na superação do racismo, baseadas na Lei nº 10.639/03. In: VI ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA: Educação afropensada: compensar o currículo e construir alternativas de combate ao racismo. Anais. 2015. p. 649-659. Disponível em: < http://www.urca.br/portal2/wp-content/uploads/docs/pdf/anais_eventos/VI-Artefatos-Cultura-Negra-2015.pdf >. Acesso em: [21 de Ago. de 2024].

SILVA, Tarcia Regina. da; DIAS, Adelaide Alves. O racismo sob a forma de violência silenciosa e as contribuições da pedagogia institucional no seu enfrentamento. Revista Reflexão e Ação, v. 21, n. 1, p. 72-92, 2013.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2020.

MOREIRA, Adilson. Racismo recreativo. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.